

“FIRST BOOK FOR TEACHING ENGLISH”: O método Berlitz no ensino da língua inglesa (1913)

HAHN, Gleide Selma de Carvalho.

Selmahahn@ig.com.br

GALLY, Christianne de Menezes. (Orientadora)

Graduada em Letras, especialista em Língua Portuguesa, Mestre em História da Educação, Especialista de Língua Portuguesa do FUNDESCOLA/FNDE/MEC, Prof^ª do curso de Letras da UNIT, Prof^ª do curso de Letras da UFS.

chrisfreitasgally@yahoo.com.br

RESUMO:

O objetivo deste artigo é mostrar o método de ensino surgido na década de 10 do século 20 elaborado por Maxililian Delphinus Berlitz que visa auxiliar o aluno no desenvolvimento rápido da língua estrangeira. Alguns pontos norteadores do ensino da língua estrangeira são vistos através da abordagem comunicativa, onde o aluno é orientado a falar somente na língua nativa. Após algumas experiências, foi constatada a sua eficiência, em 1878 fundou a escola Berlitz e em 1913 publicou novamente o livro intitulado “First Book for Teaching English”. A obra baseia-se na abordagem comunicativa como forma mais eficiente de ensino da língua estrangeira, sendo colocado, como princípio fundamental, a associação direta da percepção e pensamento através da fala e do som estrangeiro.

Salienta também que esta percepção só é possível através do uso constante e exclusivo da língua. As razões para este ensino são baseadas no uso inadequado da tradução e gramática como meio de alcançar este intuito. Sendo assim, conclui-se que esta abordagem foi associada ao aprendizado da criança, analisando a sua linha

de pensamento, sua psicologia e principalmente a prática da língua a ser estudada. Contudo, percebe-se que era necessário também que o professor possuísse habilidade e criatividade ao aplicar este método, devendo ter proficiência no ensino para que o aluno pudesse obter o objetivo desejado que era a comunicação da língua.

“FIRST BOOK FOR TEACHING ENGLISH”: O método Berlitz no ensino da língua inglesa (1913)

Segundo Charles Berlitz, “as línguas constituem um dos maiores mistérios do mundo”, onde a linguagem através do século vem afetando o inglês. O inglês, em sua forma mais moderna, desenvolveu-se depois que os normandos conquistaram a Inglaterra em 1066, tornando-se o idioma mais falado no mundo. Desde então, os lingüistas passaram a estudar métodos de ensino que facilitassem o seu aprendizado. A partir do trabalho de Chomsky, na década de 60, chegou-se a conclusão de que a linguagem humana era criativa e não memorizada, podendo o aluno produzir um número ilimitado de frases através da reflexão condicionada. Daí começou a surgir elementos inovadores de ensino baseados nesta concepção. Porém, antes disso, Maximilian Delphinus Berlitz já havia chegado a esta conclusão.

Instruindo seu assistente a simplesmente apontar para os objetos e a usar a linguagem corporal como meio de comunicação em sala de aula, descobriu um novo tipo de ensino – a abordagem comunicativa. Através desta experiência, pôde constatar que a formalidade de uma sala de aula tradicional já não se fazia mais necessária, e o que é mais importante, os alunos com este aprendizado progrediam mais rapidamente.

Assim, Berlitz rapidamente concluiu que estava surgindo uma técnica de ensino moderna; substituiu a forma de aprendizado por um processo de perguntas e respostas que mantinha os alunos sempre interessados e ativos. Daí então, muitos dos problemas que cercavam o aprendizado de idiomas foram resolvidos. Depois de fazer muitas experiências com esta técnica e comprovar que era eficaz, em 1913 escreve o livro “First Book For Teaching And Learning”. As vantagens deste livro é que o aluno imediatamente aprende através do seu próprio ritmo a falar e pensar no novo idioma, sem traduções intermediárias. O método pressupõe um estilo de ensino baseado em conversação e são constantemente

complementados com assuntos relevantes do mundo dos adolescentes, que faz com que o programa seja agradável e eficaz.

O método do livro mostra a abordagem comunicativa como forma mais eficiente de ensino da língua estrangeira, sendo colocado como ponto importante a abordagem do ensino através da associação direta do objeto, fazendo com que o aluno adquirisse o hábito de pensar na língua estudada e a percepção desta através do som e da fala. Esta percepção só era possível através do uso constante e exclusivo da língua estrangeira, totalmente diferente do aprendizado baseado no método tradicional que era o ensino da tradução e gramática. Este método abandonava o uso inadequado da tradução e gramática como meio de alcançar este intuito.

Conclui-se que não basta ter um método de ensino eficiente se o professor não possui habilidade e criatividade para aplicar este método. O professor de uma língua estrangeira deve ter proficiência no ensino para que o aluno possa obter o objetivo desejado, ou seja, a comunicação da língua.

De acordo com Berlitz, este método fundamenta-se nos seguintes princípios: associação direta da percepção e do pensamento através da fala e do som estrangeira e o uso constante e exclusivo da língua estrangeira. Mas, quais os meios alcançar estes princípios? Quais os caminhos necessários para o aprendizado de uma língua sem o uso exclusivo da gramática? E como pensar na língua abandonando o método da tradução?

Para Berlitz, a associação direta está vinculada ao aprendizado da língua nativa, onde os sons e as sentenças são associados ao significado dos objetos, isto é, concentrar-se na idéia central, real, induzindo o aluno a ser imaginativo e perseverante e através da mímica, explicar o significado da palavra, do objeto, fazendo o jogo da adivinhação se necessário utilizando a palavra.

Na opinião de Vera Lúcia Câmara F. Zacharias, Mestre em Educação, pedagoga, diretora de escola e como vasta experiência na área educacional em geral, “a educação é um suporte no processo de apropriação do mundo pelo homem, é um modelo de educação esférica, onde os alunos aprendem em contato com o real, com as coisas em sua volta, com os objetos de aprendizagem”. Assim também é vista a educação por Berlitz ao aplicar o método da comunicação, onde a criança deve partir do real, do seu mundo imaginário.

No método comunicativo, através do uso constante da língua estrangeira, as crianças têm o primeiro contato com a língua de forma lúdica e sucessivamente funcional cujas situações abordadas em sala de aula como conteúdos educacionais são os mesmos vivenciados pelos estudantes no seu dia-a-dia, fazendo com que elas acabem adotando a segunda língua como se fosse a sua e começa a utilizá-la, tanto no âmbito da escola quanto fora, como único meio de comunicação, elevando, assim, o aprendizado e favorecendo a compreensão lingüística da língua-alvo, deixando de fala a sua própria língua, isto é, a sua materna.

Outro objetivo mais inerente ao ensino aprendizagem da língua estrangeira foi abordado pela “Modern Language Association of América” (PASSEL, 1983), que publicou um currículo intitulado “Four Growth Gials for Language Teaching” contendo os seguintes objetivos:

1. A compreensão com a finalidade de desenvolver no aluno a capacidade de compreender a lingua estrangeira correta;
2. A expressão oral, com a finalidade de desenvolver no aluno a capacidade de se exprimir livremente, com finalidade e grau razoável de correção e fluência;
3. A leitura, o aluno deve estar apto a ler um texto impresso e entendê-lo com facilidade, especialmente quando a linguagem e o vocabulário são próprios da conversação usual no estilo que estaria presente num jornal ou revista não especializado;

4. À escrita, o aluno deve ser capaz de se manifesta para escrita.

De acordo com Berlitz, os meios para se alcançar estes objetivos são os seguintes:

- I. Emprego exclusivo da língua ensinada e não da materna; para que o aluno seja obrigado a pensar no idioma estrangeiro e não no pátrio;
- II. Ensino concreto por meio das lições do objeto e ilustrações.
- III. Ensino do sumário pela associação das idéias, isto é, o estudo da língua falada e escrita se faz, sobretudo através da imitação. A pronúncia das palavras ao escutar a viva voz do mestre e a ortografia copiando o texto da respectiva lição.
- IV. Ensino da gramática com exemplos e pela demonstração visual.

Podemos comparar estes meios acima citados a um artista quando precisa de um modelo real constantemente ao alcance de seus olhos para captar as formas, luzes e cores da realidade que procura retratar, assim o aluno precisa de um ambiente autêntico de língua e cultura estrangeira para o seu aprendizado.

Sendo assim, o método de Berlitz é um sistema aplicado dentro da psicologia que auxilia uma criança a aprender sua língua materna; isto é, o método que é utilizado na alfabetização da criança quando está aprendendo a falar. Este método passa por grandes transformações dependendo do diferente estágio alcançado pela maturidade mental dos jovens ou do adulto.

Assim como foi colocado por Jiron Motui em “Construtivismo.” Ele explica que “a aprendizagem deve ser coerente com o nível de desenvolvimento da criança e o ensino deve orientar-se com base no desenvolvimento já produzido, na etapa já superada, que Piaget identifica com o estado de amadurecimentos das estruturas mentais” (MOTUI, 1996, p. 58). Por isto, devemos observar a faixa etária e os tipos de alunos ao ministrar um curso de língua estrangeira.

Podemos perceber que esta associação está vinculada ao objeto e ao aprendizado da criança de forma reflexiva, através do qual ela passa a adquirir quando atinge um conhecimento como foi descrito por Jiron Motui:

“a origem dos conhecimentos, ou psicogênese, se dá sempre relacionada a “matéria” do objeto com a “forma” do sujeito. Conhecer é dar forma a uma matéria pela interação. Parte do conhecimento vem do objeto, isto é, da experiência, e parte vem do sujeito, da sua invenção reflexiva. A ampliação dos conhecimentos sobre os objetos pode ser assim descrita: o aluno, levando em conta o seu nível de desenvolvimento e suas estruturas de conhecimento, tem idéias prévias ou hipóteses conceituais a respeito da “matéria” do objeto de conhecimento. Interagindo com a matéria, passa a assimilá-la de acordo com essas idéias ou hipóteses”. (MOTUI, 1976: 180).

No método de Berlitz, a tradução como meio de adquirir uma língua estrangeira, é abandonada inteiramente. Na primeira lição, o estudante ouve somente a língua que está aprendendo. As razões para esta característica do método são:

1) Em todos os métodos da tradução, na maioria das vezes é feita uma explanação acima da língua materna do estudante, ocorrendo que, durante as lições, poucas palavras são faladas na língua a ser aprendida. É evidente que tal procedimento é contrário ao sentido comum do aprendizado de um idioma.

2) O estudante que aprende uma língua estrangeira por meio da tradução, nem consegue compreender o seu espírito, isto é, ter uma percepção da segunda língua nem se acostuma a pensar nela. Na verdade, o que acontece é que ele tem uma tendência em basear tudo que diz, da maneira que diria em sua língua materna, impedindo a assimilação da língua vernácula com o idioma estrangeiro. Desse modo, o aprendizado torna-se incompreensível, atrasado e incorreto para os padrões dos métodos de ensino. Por isso, podemos definir o método de traduzir segundo o pensamento de Ricardo Shütiz

“A arte de recria; de reestruturar uma idéia nas formas que a língua para a qual se traduz oferece, e sob a ótica da cultura ligada a essa língua. Portanto é ao nível da idéia e não das formas, que a correlação pode ser estabelecida. É um trabalho muitas vezes mais artístico do que técnico. Textos objetivos e com conteúdo claro são muito mais fáceis de traduzir do que aqueles com frases de efeito e figuras de retórica. Uma qualificação básica de um bom tradutor é ser um nativo ou quase-nativo na língua para a qual ele esta traduzindo. Além disso, deve ter conhecimento específico sobre o assunto traduzido e criatividade para saber recriar”. (SHÜTIZ, 2003:2)

3) O conhecimento de uma língua estrangeira adquirida por meio da tradução é necessariamente defeituoso e incompleto; não há um significado real para toda palavra de uma língua, ou equivalente exato da outra. Cada língua tem suas peculiaridades, suas expressões idiomáticas e alterações, que não podem ser conferidos na tradução. Além disso, as idéias expressas em um idioma, não são freqüentemente as mesmas que expressamos em outra língua. (sentido). Este fato sozinho basta para mostrar claramente que todos os métodos da tradução são falhos, e prova também que toda língua deve ser aprendida por ela mesma. (nativa).

RIVERS (1975, p. 17) argumenta que, no ensino da língua, quando a representação concreta não era suficiente para esclarecer o significado, o professor recorria à mímica, a desenhos ou explicações na língua estrangeira, mas nunca fornecia tradução.

Outra fato bem conhecido é através da experiência de um traveller(viajante) em um país estrangeiro. Este aprende, em um espaço de tempo muito curto, a língua estrangeira fluentemente com os habitantes da língua nativa, embora com muita dificuldade, enquanto que como estudante na escola utiliza-se o método cansativo da gramática e exercícios de tradução, esforça-se inutilmente por anos para obter o mesmo resultado que na pratica se consegue mais rápido.

Segundo a instrução de Berlitz, o estudante que vive pouco tempo em uma terra estrangeira é comparado a um viajante. Ouve e fala somente a língua que deseja aprender, como se estivesse em um país estrangeiro. Além disso, há a vantagem de a língua ter sido metodicamente e sistematicamente organizada para ele.

No início da lição, o professor do método de Berlitz, a fim de fazer-se compreendido, recorre ao emprego exclusivo da língua ensinada através da demonstração de objetos e exemplos da sala de aula, utensílios do dia-a-dia, palavras repetidas que os alunos podem falar de acordo com a pronúncia ouvida pelo professor. As expressões da língua estrangeiras são ensinadas na associação direta com a percepção dos objetos demonstrados, como podemos perceber no uso constante das palavras: pencil, pen, chair, door, blackboard, etc, palavras e objetos encontrados dentro do ambiente da sala, tornando o aprendizado fácil e agradável, pois estes objetos fazem parte do mundo do aluno. É o que a criança deseja saber quando está aprendendo a falar. O mesmo pode-se perceber no método de alfabetização para adultos. O conteúdo programando para o ensino é baseado no mundo em que eles vivem torna o aprendizado mais rápido. Eles costumam utilizar palavras-chave como: trabalho, tijolo, gado, salário, rua, padaria. Assim o aluno pode fazer uma associação com a sua realidade, não achando o ensino difícil, e sim, prazeroso.

Todos os exercícios são ajustados de tal forma que as respostas do aluno sejam autênticas as perguntas e aos impulsos; isto é, cada par de estímulo-resposta é um mini-diálogo em seu próprio conhecimento, seu próprio controle sobre a língua. Nenhum dos exercícios estão em um vácuo lingüístico. Os exercícios são baseados no diálogo das unidades respectivas, nivelando-se com maestria as unidades umas às outras; há uma seqüência dos fatos nas lições, forçando os alunos a recordar o que aprenderam e usá-los em contextos novos, que ajuda a desenvolver o seu conhecimento de varias maneiras. Assim, os aprendizes estão praticando, não somente a língua estrangeira, mas também as estratégias cognitivas que são necessárias para controlar a situação da língua estrangeira e expandir seu próprio conhecimento. A característica principal deste livro é sua flexibilidade extrema no que diz respeito ao nível do aluno, seu estilo de aprendizagem. É possível para o aprendiz saber repetindo cada frase mais eficiente quando utiliza o processo indutivo, quando usa a

analogia, com processo de transposição para compreender o objetivo da fala que é sentir o som da língua e melhorar a pronúncia, o ritmo e a entonação.

Assim, os dois enfoques que foram descritos como teoria para ensinar o aprendizado da língua materna, baseia-se no estímulo-resposta que foi citado antes, o processo do aprendizado da criança quando está sendo alfabetizada. RIVERS (1975, p. 70), referindo-se a essa perspectiva educacional, ratifica:

... A teoria behaviorista de aprendizagem, baseada em estímulo-resposta, especialmente como foi desenvolvida no modelo de condicionamento operante de Skinner, considera que todo aprendizado é o estabelecimento de hábitos resultantes de reforço ou prêmio. De acordo com esta teoria, a criança adquire os hábitos da língua materna da seguinte forma. Em determinado momento de sua balbúcia casual, a criança emite um som que se assemelha com a palavra que designa alguma pessoa ou algum objeto que lhe estão próximo. Em troca, a criança é recompensada com sorrisos ou ruídos de aprovação de parte dos que a rodeia; isso aumenta a sua probabilidade de emitir o mesmo conjunto de sons numa situação semelhante. Com a repetição do reforço, estabelece-se um hábito e a criança continua a chamar a pessoa ou o objeto do mesmo modo. Enquanto imita outros sons, mais combinações são reforçadas. Quando ela nomeia algo imperiosamente, essa coisa lhe é trazida e, assim aprende a usar palavras para transmitir maior complexidade de significado.

Dessa maneira, as expressões da língua estrangeira são pensadas através da associação direta com a percepção, isto é, o objeto de estudo é explicado juntamente com a sua visualização, sendo possível para o estudante criar o hábito de utilizar a língua estrangeira espontaneamente e facilmente, como faz com o uso da sua língua sem pensar em utilizar o método da tradução. As dificuldades da gramática, que são criadas frequentemente pela tradução e pela comparação conseqüente com a língua materna, são extremamente diminuídas, quando o aluno começa a utilizar a tradução automaticamente em sua mente, aprendendo através do contexto. (sentido). É o mesmo que acontece quando não sabemos o significado de uma palavra em nossa língua nativa: quando não encontrada no dicionário, buscamos entendê-la através do contexto. Se o aluno procurar aprender uma língua estrangeira pelo método da gramática, perderá sua fluência e capacidade de raciocínio da língua.

Através do ensino da língua, o professor poderá enfatizar a sua estrutura, sem proibir a gramática no processo da aprendizagem, já que o estudante necessita de uma noção uniforme e correta da estrutura gramatical, não sendo aconselhável excluir totalmente o uso cotidiano da língua, ou conduzir a aula inteiramente usando a abordagem comunicativa. Se perceber que os alunos gostam de gramática, utilize os aspectos tradicionais procurando não limitar toda aula neste método, pois segundo ROULET “as estruturas da língua oral são bem diferentes das da língua escrita, que os manuais tradicionais apresentam sistematicamente apenas as estruturas da língua escrita ou estabelecem a confusão entre os dois códigos” (ROULET, 1978: 5).

Assim, o estudo exclusivamente gramatical concentrado na atenção de exercícios de fixação repetitivos deixa de lado o objetivo principal do ensino de uma língua, a comunicação. Sendo assim, é tão fácil para o estudante aprender “I you see” (French from) tanto quanto “I see you” (inglês from); a dificuldade somente aparece quando compara a expressão estrangeira com a língua materna, em que a construção é diferente.

É evidente que o valor de várias palavras e suas construções é compreendido mais facilmente por meio da prática e a atenção nos exemplos concretos da lição do objeto, do que pelas normas abstratas da teoria gramatical.

Pelo método de Berlitz, a gramática é ensinada constantemente através dos exemplos concretos das lições, onde o uso repetitivo das palavras fora organizado de maneira que o estudante pudesse perceber a diferença de tempo verbal, de sujeito na frase, de adjetivos, substantivos, etc. isto porque “o aluno não pode fazer generalizações validas, e para assimilar a lição dependerá totalmente do reconhecimento, repetição e produção de cada oração na falsa esperança de que isto o auxiliará a adquirir um domínio da lingua”. ROULET (1978, p. 30).

Aplicando as regras sintáticas, o aluno começa a compreender o mecanismo da língua, cabendo, então, ao professor utilizar este método para uma explicação mais

aprofundada sobre o assunto, elucidando as dúvidas dos alunos quando solicitado através de exercícios práticos dos livros. De acordo com MATOS, “no prefácio de um livro para ensino de inglês como língua estrangeira os autores referem-se a muitos dos exercícios como sendo baseados em princípios da gramática transformacional”. (MATOS,1976: 20)

Contudo, mesmo utilizando o método da gramática, é impossível para o professor desenvolver uma boa aula sem a participação e envolvimento dos alunos, sendo necessário que o mesmo crie uma atmosfera agradável e respeitável, contribuindo, assim, para um excelente aprendizado.

O método Berlitz friza que aquilo que não pode ser ensinado por meio das lições do objeto é explicado no contexto apropriado; palavras novas são usadas entre expressões já instruídas de tal maneira que o seu significado torna-se perfeitamente claro na nova expressão utilizada, tendo conexão com o que se precede e segue; isto é, o princípio matemático estabelecido entre o valor de desconhecido com sua relação do conhecimento quantitativo A e B.

Todo conjunto de palavras usadas no livro é utilizado principalmente na forma de conversação entre o professor e o aluno; novas palavras vão sendo adquiridas com o avanço das lições. Assim é de suma importância para o aprendizado de língua, a qualidade do relacionamento existente entre o aluno e professor. O professor não deve se portar como o único possuidor de conhecimento e sim, estar sempre aberto às opiniões dos alunos, construindo desta forma, uma base de respeito mútuo. Para que haja um bom desenvolvimento em classe, é necessário que o professor conheça os interesses e propósitos dos seus alunos individualmente; quanto ao desenvolvimento das lições. Para BERLITZ, (1913:6), “o objetivo inicial de este livro foi obter o melhor proveito possível nas primeiras lições, de modo que se o aluno interromper os estudos, poderá ser capaz de iniciar novamente sem perder o uso adquirido na prática”.

Na edição deste livro foram feitas inúmeras mudanças; através de experimentos utilizados em sala de aula, constatou-se que certas atividades requerem mais reflexão por parte dos alunos devido à mentalidade da sua língua materna. Em relação ao método utilizado, o objetivo foi treinar o aluno através de um nível bastante elevado para que ele não perca a sua capacidade de discernimento quando o estudante pensar em sua língua materna.

Berlitz resolveu omitir neste livro as sugestões de ensino e as anotações contidas em edição precedente por conter conclusões errôneas por parte de muitos professores. Supuseram que o método – modo de instruir - contido no livro e usado conseqüentemente em muitos casos, também alcançariam os princípios subjacentes do método ou as regras essenciais de sua aplicação.

O livro é formado por textos e lições estruturado pelo método real, produzido para o ensino, adquirido de forma pessoal sem orientação de ninguém que tenha tido uma larga experiência na escola principal de Berlitz. Ele está dividido em duas partes:

A primeira inicia-se com o preparatório da lição através do ensino do objeto desta forma:

1) Objetos e cores – uso de pronomes e formas afirmativa e negativa de respostas; 2) As dimensões do grau comparativo e superlativo; 3) –Lugar e posição – referente às preposições e advérbios, tempo verbal - presente do indicativo, pronomes pessoais demonstrativos; 4) O movimento – uso do presente indicativo e imperativo; 5) Números - plural; 6) Partes do corpo – verbo ter; 7) Acessórios do guarda-roupa - revisão do caso possessivo; 8) Qualidade - plural dos substantivos, advérbios; 9) O alfabeto e as palavras – soletrar as palavras e pronúncia; 10) Explicação de várias palavras fáceis - o pronomes indefinidos, comparação de palavras e preposição; 11) Palavras: can, must, want, strong, weak, light, heavy, enough, too, etc.

A segunda parte do livro é composta pelos elementos da leitura e da conversação (o ensino através do contexto) chamando a atenção do professor para o uso de figuras e objetos grandes e coloridos, projetados ao redor do material utilizados até o instante. Os elementos utilizados representavam a rotina diária da conversação. As lições básicas eram de grande importância para o professor, pois contribuíam para um aprendizado interessante e eficaz, dando ao professor uma oportunidade de revisar as informações referentes às cores, às dimensões, aos lugares e às posições. O escritor Berlitz avisa que essa leitura só poderia ter início após a nona lição, pois o aluno possuía vocabulário suficiente para entender palavras e sentenças e responder as perguntas do exercício da lição 9, sem abrir o livro.

No final do livro podemos encontrar exercícios de pronúncia, sendo destacadas as vogais e suas diferentes formas, a pronúncia dos sons diferenciado das consoantes: b/p, b/t, g/k, s/z, c/ss, c=k/g, g, ch, sh, j(g), qu, f/v, w/wh, f/v/w, s/th/t/d, th. O professor não deveria ater-se apenas a estas pronúncias, mas também a outras similares, não sendo aconselhado traduzi-las ou explicar o seu significado. Bastaria escrevê-las para ensinar a distinção da sua pronúncia quando encontrada no texto.

O curso também mantém informado sobre diversas situações normais que ocorrem na língua inglesa. É uma combinação dos quatro princípios básicos para se aprender um segundo idioma: você escuta, fala, lê e escreve. Dentro desta ordem, pode-se usar de diferentes maneiras, dependendo do seu nível de aprendizado. O método de Berlitz explica cada etapa do ensino de inglês, passo a passo. Assim o professor poderia interromper e continuar quando quisesse sem perder o conteúdo, sempre sabendo o que fazer depois. Cada unidade começa com algumas frases e sentenças-chave que utilizávamos com frequência ou necessitávamos ao falar o inglês. Estas frases dão forma a um diálogo significativo que lhe ajuda a começar a unidade, sendo sempre pronunciada tal qual um nativo em situações reais, e alguns aspectos particulares do inglês. No livro, você encontrará os textos com todas as

frases-chave, diálogos e exercícios, assim como informações adicionais da gramática dentro do contexto, pois o objetivo é a prática da conversação. O livro também mostra todos os tipos especiais de problemas que o aprendiz tem freqüentemente com o inglês quando estão em outro país. O diálogo consiste de autêntico inglês, elaborado em um ambiente apropriado para o desenvolvimento do aprendizado. Desde o início, o aprendiz pratica e analisa as habilidades mais importantes da informação no processo da comunicação. Expressões rotineiras do inglês são usadas constantemente, em contextos ligeiramente diferenciados, de modo que os alunos adquiram o domínio da língua, com capacidade para criar situações de comunicação autêntica, dentro ou fora de uma sala de aula.

Considerações finais

Analisando os meios utilizados por Berlitz para prática do ensino de uma segunda língua, percebemos sua eficiência em relação à abordagem comunicativa, pois o mesmo tentou fazer do ensino um aprendizado que proporcionasse prazer para ambas as partes, tanto o professor quanto o aluno, sendo a língua utilizada, não de forma mecânica e repetitiva, mas como meio de comunicação.

Podemos perceber em todo o material utilizado que o autor fez uso das quatro habilidades básicas para se obter boa fluência no idioma: listening, speaking, reading and writing. Através destes elementos, o estudando poderá reconhecer facilmente as estruturas e normas gramaticais adequadas para uma boa abordagem comunicativa, contribuindo assim, para o sucesso da língua em si, quanto às necessidades da educação.

Pode-se concluir também que, naquela época, Berlitz já estava certo quanto ao uso inadequado da tradução como forma de ensino, pois além de ser falha, a mesma dificultava o aprendizado e a fluência do aluno. A tradução só auxilia aqueles que pretende aprofundar o estudo do inglês, aqueles que trabalham com texto, mas mesmo assim, é preciso antes aprender suas regras básicas e sua estrutura dentro da fala, para dar sentido a tradução, pois a língua não possui semelhanças quanto à estrutura gramatical em outro idioma.

Outro ponto bastante válido no método foi o uso constante da língua falada em sala de aula. Esta prática fez com que o aluno adquirisse a fluência. Um aluno que consegue atingir este estágio no aprendizado estará apto a comunicar-se fluentemente com qualquer nativo.

Quando um professor ministra suas aulas utilizando esta forma de ensino, percebesse que se trata de um profissional qualificado, com proficiência no ensino da língua estrangeira.

A professora de espanhol Shrewsbury ao ministrar suas aulas, sempre utilizava recursos inovadores, ela buscava orientar os alunos através destes princípios, aplicava figuras com charge para que o aluno criasse sua própria história, solicitava que lessem revista em nosso idioma, porém com a tradução simultânea do texto, sem utilizar a língua materna, somente em espanhol, passava fitas sobre a cultura de diversos países onde podíamos ter contato com a língua falada pelos nativos.

Assim podemos constatar que o método utilizado por Berlitz possui sua credibilidade e riqueza, sendo ainda utilizado por diversos cursos de idioma, contudo através de uma nova roupagem, sendo intitulado como inovador.

Referências Bibliográficas:

BERLITZ, Charles Framback. *As línguas do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

BERLITZ, Maximillian Delphinus. *First book for teaching english*. 203ª edição. New York: 1913.

MATOS, Francisco Gomes de. *Linguística aplicada ao ensino de inglês*. São Paulo: Ed. McGraw-hill do Brasil, 1976.

RIVERS, Wilga M. *A Metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneiras, 1975.

ROULET, Eddy. *Teoria lingüísticas, gramáticas e ensino de línguas*. Tradução: Geraldo Cintra. São Paulo: Ed. Pioneira, 1978.

MOTUI, Jiron. *Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Editora Moderna. 1996.

Referências Bibliográficas de artigos da internet:

SCHÜTZ, Ricardo. "Communicative Approach - Abordagem Comunicativa." English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-comm.html>>. Online. 26 July 2003.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara F. "Frobel." ><http://www.centrorefeducacional.com.br/wallon.htm>> Setembro2005